

VISÃO DO CORREIO

Sinal de alerta para o futuro do Brasil

Um dia após as comemorações pelo bicentenário da Independência do Brasil, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud/ONU) divulgou relatório com os principais dados sobre o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) no mundo.

As notícias para o Brasil não são boas. Em 2021, o IDH brasileiro ficou em 0,754 e o país ocupa agora a 87ª posição no ranking da Organização das Nações Unidas de um total de 191 países analisados, três posições a menos do que em 2020, quando ocupava a 84ª posição, com 0,765.

Os parâmetros para se chegar a esse patamar envolvem o bem-estar da população no que se refere à renda, escolaridade e saúde. Quanto mais próximo a 1, melhor é a média do IDH de cada país, afetando também o índice global para um melhor ou pior desenvolvimento humano.

É importante fazer algumas observações sobre o passado dos números. Há três décadas, o IDH do Brasil era maior que o global; pouco, mas era. Uma diferença de 0,613 para 0,601. Por 25 anos, o Brasil foi gradualmente aumentando essa diferença até chegar em 2015 com um IDH de 0,753 para 0,724 no resto do mundo.

Em 2019, o Brasil apresentou um IDH de 0,766, índice considerado elevado pelos especialistas, mas depois a escala tornou-se descendente. Vários fatores podem explicar essa queda nos últimos

anos. O primeiro deles — que também interferiu nos índices globais — foi a pandemia de covid-19, acompanhada por grave recessão econômica.

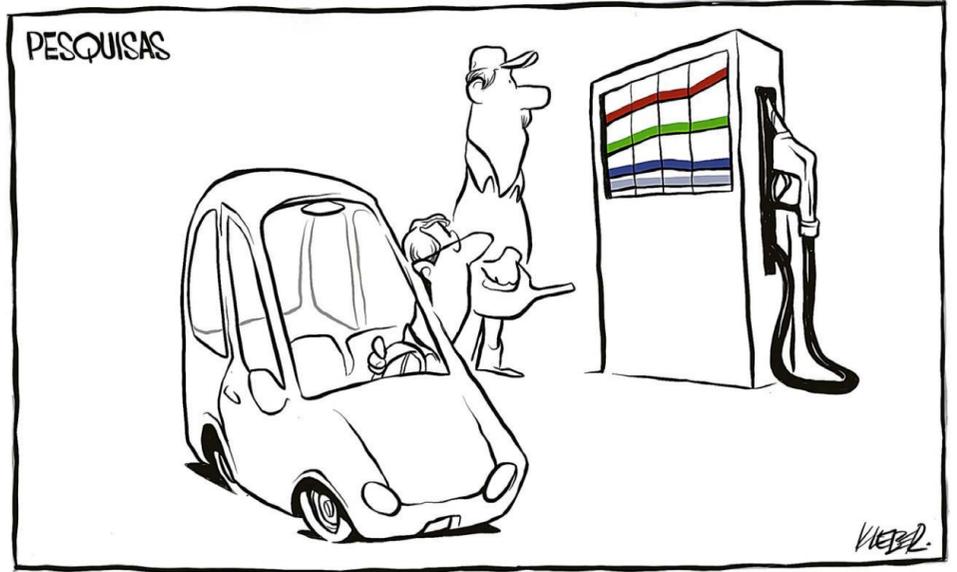
Os reflexos negativos da pandemia impactam diretamente nos fatores levados em consideração no relatório do Pnud: escolaridade, renda e expectativa de vida (saúde). Isso sem falar numa visão mais macro, na Guerra da Ucrânia, e, no Brasil, nas altas taxas de desemprego (mesmo que tenham recuado um pouco), na elevação do custo de vida, nas crises de energia, e nos índices de insegurança alimentar, divulgados na última quarta-feira.

Mais de 90% dos países registraram queda na pontuação do IDH — seja em 2020, seja em 2021 — e mais de 40% deles declinaram em ambos os anos.

Embora a queda do IDH tenha sido generalizada no mundo (com o índice global caindo de 0,739 em 2019 para 0,732 em 2021), vários países saíram ileso da situação, a exemplo da China, Coreia do Sul, Austrália e Japão, que aumentaram seus índices de 2019 para 2021.

Na América Latina e Caribe, o Chile lidera o ranking, com um IDH de 0,855 e a 42ª posição no mundo no ano passado, seguido pela Argentina (47ª), Costa Rica (58ª) e Uruguai (58ª). O Brasil fica atrás de 15 nações.

Se pensarmos que faltam praticamente oito anos para a Agenda 2030 da ONU, com 17 objetivos de desenvolvimento sustentáveis a serem cumpridos por meio de um acordo global feito por 193 países, o momento é crucial.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Machismo

Desde terça-feira, a maioria dos veículos de comunicação cita, com críticas pertinentes, a violência verbal e física do deputado estadual republicano e bolsonarista Douglas Garcia (SP) contra a jornalista Vera Magalhães. Além da grosseria típica dos apoiadores do presidente da República, identifiquei, nos vídeos que gravaram a abordagem violenta do deputado, um mix de sentimentos rasteiros — inveja, despeito, ódio, misoginia e outros comuns aos que se sentem frustrados e buscam, ainda que seja negativamente, alguns minutos de fama. Sim, pois quem vai se lembrar da existência de Douglas Garcia? Qual teria sido o seu maior feito, a ponto de merecer ou ser referência no meio político. Uma vez no ostracismo, restou-lhe reproduzir o discurso do capitão para impertinar a jornalista, uma profissional renomada e respeitada tanto pelos pares quanto pelo público. O Legislativo paulista deveria, a meu ver, puni-lo com a cassação do mandato por falta absoluta de decoro, uma vez que, diferentemente da jornalista, ele é “uma vergonha para os políticos”. Eu e, não tenho dúvida, muitas outras mulheres somos solidárias a Vera Magalhães, vítima do machismo que agride moral, psicologicamente, quando não mata aquelas que não se curvam aos caprichos dos machões incompetentes e frustrados.

» **Giovanna Gouveia,**
Aguas Claras

» O deputado Douglas Garcia, do Republicanos, um dos partidos atualmente identificado com o ideário bolsonarista, repetiu “ipsi litteris” o que disse Jair Bolsonaro ao agredir a jornalista Vera Magalhães durante o debate da TV Band, em 28/8. Por sua atitude, o deputado poderá sofrer a cassação de seu mandato. Por que o desrespeito não teve cassada a sua candidatura à reeleição pelo mesmo motivo? Mais grave do que um deputadozinho de meia-tigela agredir um ou uma jornalista, é o atual presidente da República fazer o mesmo, servindo de modelo para que outros o repitam. Há algo muito estranho acontecendo com as leis no Brasil.

» **Jane Araújo,**
Setor Noroeste

Seca

Não é recomendável convidar para respirar o mesmo ambiente, o sol, a lua, as estrelas, os gramados, flores

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Em 1994 e 1998 Lula e o PT encheram as ruas de gente, mas FHC ganhou no primeiro turno. Por que agora seria diferente em relação a Bolsonaro?

Evangelista Duarte — Asa Norte

Papel da Igreja: “Vós sois o sal da terra.” Mas se o sal perder o seu sabor, com o que se há de temperar? Mas parece que o apreço pelo poder é doce.

Vital Ramos de V. Júnior

— Jardim Botânico

No mínimo um deboche, a declaração de Waldemar Costa Neto, de que o dinheiro do fundo partidário é insuficiente para a campanha dos candidatos! Nós merecemos os candidatos que temos!

Paulo Molina Prates — Asa Norte

Petista dançou com bolsonaristas, literalmente. Verde-amarelo tolerante com vermelho. Aplausos.

José Matias-Pereira — Lago Sul

e pássaros, com o ar seco de Brasília. O clima e os pulmões fervem e torcem o nariz, estimulando a brigalhada. O deserto aboletou-se no cerrado. O céu entrou na briga. Pedei refresco à chuva. Encantadora figura que há quatro meses não dá o ar da graça. Líquidos e roupas leves saúdam a resistência. São Pedro prometeu antecipar as férias para acabar com o impasse.

» **Vicente Limongi Netto,**
Lago Norte

Info-ricos e info-pobres

No entusiasmo do mundo digital, o cantor bossanovista Marcos Valle compôs a música *On-Line* (2002): “O seu site na rede acessei/Você mandou mensagem, eu mandei/Pela internet você me diverte/Fala de umas coisas que eu nem sei/Hoje logo depois que eu acordei/A primeira coisa que eu pensei/Pela internet você me promete/Será aquilo tudo que eu sonhei/O que vai fazer nessa sexta-feira?/Será que a gente poderia se encontrar/A gente sai pra falar besteira/E de repente a gente pode se gostar”. Afeto e era tecnológica pareciam, então, potencializar o êxito das relações humanas. O que se viu, entretanto, foi um perigoso paradoxo instalado mundialmente. Em plena tecnologia a serviço da comunicação, abrigou-se uma solidão esquisita entre os seus usuários. Foram ficando em segundo plano

os encontros presenciais. Contatos superficiais ganharam a dianteira em prol da performance virtual. Em termos pragmáticos, as redes informacionais, principalmente no campo privilegiado do planeta, estão servindo muito mais para armazenar e processar conteúdos estratégicos, enquanto a maioria da população dos países pobres e em desenvolvimento passa ao largo dos benefícios de poder e saber disponíveis na internet. Em 1994, o cientista político canadense Arthur Kroker já havia alertado para a constituição de uma nova classe dirigente composta por administradores, formuladores e executores da “telemática”. Essa nova elite, desde então, comanda a sociedade global, dividida entre “info-ricos” e “info-pobres”. Tal problemática se choca com as inúmeras promessas de que o mundo teria encontrado uma tecnologia democratizante capaz de trazer uma sociedade mais equânime. Ao contrário, mais desigualdade foi provocada no planeta, a exemplo do analfabetismo digital, da exclusão computacional e da discrepância eletrônica.

» **Marcos Fabrício Lopes da Silva,**
Asa Norte



ROBERTO FONSECA
robertovfonseca@gmail.com

Confiar ou não?

Poucas coisas foram tão demonizadas nas redes sociais nos últimos tempos quanto as pesquisas eleitorais. Basta os veículos de comunicação publicarem uma sondagem feita junto ao eleitorado para comentários do tipo “quem acredita?”, “quem está pagando?” ou “eu prefiro acreditar em Papai Noel” pipocarem nas postagens. Em tempos de intensa polarização política, a maior registrada desde a redemocratização do país, a tendência é o clima se acirrar ainda mais. Afinal, estamos a 16 dias do primeiro turno e as definições de voto costumam ocorrer a partir de agora.

É fato que a eleição está na boca do povo. A disputa entre Lula e Bolsonaro virou uma espécie de Vasco x Flamengo; Grêmio x Inter; Atlético x Cruzeiro, entre tantos outros clássicos futebolísticos país a fora. Com a aproximação do dia das eleições, é comum aumentar a quantidade de pesquisas divulgadas, afinal, o interesse da população aumenta a cada dia — só nesta semana estão previstas 64 sondagens eleitorais para presidente/governador. No entanto, a reboque, surgem os resultados discrepantes e uma pergunta passa a ser feita: dá para confiar ou não?

Antes de dar uma resposta definitiva, o primeiro ponto é ter em mente de que nem todas as pesquisas são iguais. Há diferenças significativas de metodologias adotadas. Alguns institutos utilizam entrevistas presenciais enquanto outros optam por sondagem por telefone, que são mais baratas. Outra questão é a amostragem e a margem de erro adotadas. Além disso, a falta de um Censo atualizado — a pandemia atrasou a realização do

levantamento realizado pelo IBGE a cada década — deixou os institutos sem parâmetros confiáveis de renda, provocando uma grande variação das faixas usadas nas pesquisas.

Sendo assim, tenho a visão de que pesquisa é apenas a captação do sentimento da população naquele momento, sem garantia nenhuma de que tal comportamento vai se manter até o dia da eleição. Claro que há o risco de manipulação eleitoral, inclusive está em andamento uma investigação no Ministério Público com foco nos levantamentos de intenção de voto que são autofinanciados — ao informar que realizaram as pesquisas sem contratar externo, esses institutos não precisam revelar a origem do dinheiro e, com isso, podem produzir pesquisas sem qualidade.

Ressalte-se ainda que erros em pesquisas eleitorais são comuns. E na maior parte ocorre porque os institutos de pesquisas não conseguem captar as ondas de última hora — em 1998, por exemplo, o Ibope cravou que o ex-governador Joaquim Roriz ganharia no primeiro turno contra Cristovam Buarque, mas o que se viu foi o contrário, com o então petista na frente. No segundo turno daquela eleição, o então diretor do Ibope, Carlos Augusto Montenegro, garantiu que Cristovam seria o eleito: “Juro que se o Cristovam não ganhar no DF, o Ibope não fará pesquisas no DF por duas eleições”. O resultado foi exatamente o contrário. Deu Roriz. E o instituto continuou a fazer sondagens eleitorais no DF. Até encerrar as atividades em 2021.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira
Editor executivo

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadosp@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalfj@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo — Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabrazil.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Êxito Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: SÁ Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correiowb.com.br>
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em dinheiro terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação e sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG/Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7577. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *
SEG a DOM
RS 837,27

360 EDIÇÕES
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS

DA LOG

Agenciamento de Publicidade